

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Exegese de Jo 10, 1-21: O bom Pastor

MOURA DE OLIVEIRA Rodrigo

NGULA Gerald

Literatura Joanina e Cartas católicas

Profª Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2023

O bom Pastor (Jo 10,1-21)

Sinalização

Na perícopes do Bom Pastor (Jo 10,1-21) , que é um dos pontos centrais do Evangelho de João, encontramos algumas palavras-chave que são determinantes para que possamos compreender e fazer a exegese desse texto. A saber:

“Eu sou”: É o nome do próprio Javé e é a maneira como Deus se apresenta a Moisés no relato da sarça ardente (Ex 3,14). Além disso, em outros momentos Jesus se apresenta dessa maneira: porta, bom pastor, pão da vida, pão descido do céu, caminho, verdade e vida.

Porta: A porta do curral é uma imagem de fácil ilustração, pois se encontra muito próxima da realidade do povo. Esta porta está muito presente no cotidiano do campo, assim como toda a realidade do relato do bom Pastor. Também a porta da cidade ou de uma aldeia é um lugar importante, pois ali se concentra o comércio, o tribunal e tudo o que movimenta a vida daquele lugar.

Ladrão / Assaltante: Representa os fariseus e o seu modo de agir, que está em conflito com o modo de agir de Jesus. Eles se julgam superiores, líderes dos judeus e donos de Deus. Na narrativa do cego de nascença, eles são chamados de “cegos” e “pecadores”. O ladrão/assaltante naquele contexto eram aqueles bandidos revolucionário, que saqueavam e faziam grande mal.

Ovelha: Na Bíblia, a ovelha é um símbolo comum de fé, humildade e do rebanho de Deus. Os salmos frequentemente retratam Deus como um pastor que cuida de suas ovelhas, e Jesus é frequentemente referido como o “Bom Pastor”. Nas parábolas de Jesus, as ovelhas frequentemente representam as pessoas que buscam por Deus e são guiadas por Jesus. A imagem da ovelha é frequentemente usada para descrever o relacionamento de Deus com seu povo, representando a necessidade do cuidado e da proteção do rebanho.

A partir da ovelha temos a figura daqueles que se relacionam diretamente com ela: **o pastor** que tem como função principal cuidar e fazer crescer; **o mercenário** que quer tirar proveito das ovelhas, sem dispensar algum cuidado a elas; também **o redil**, que é o lugar onde elas são cuidadas e, deve representar conforto e segurança.

Quando definimos Jesus como Pastor, devemos levar em consideração a sua auto apresentação como aquele que é o “bom” pastor, ou seja, não se trata apenas do pastor que cuida e acompanha as ovelhas, mas o que faria além de sua obrigação, fazendo tudo o que for preciso para o bem estar delas, sendo capaz de dar a sua vida para salvá-las.

Análise

Para os cristãos, Jesus é seu pastor, aquele que realiza a esperança de um messias-pastor que protege e conduz seu povo sofrido. Um dos textos mais significativos está no Evangelho de João: “Eu sou o bom pastor: conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, e exponho minha vida pelas ovelhas” (Jo 10,14-15). A tarefa de pastorear era assumida pelos membros da família, sobretudo pelos homens, por causa dos riscos de enfrentar feras e outros perigos, como assaltos e roubos. Ser chamado de pastor era uma honra, especialmente pelas características de cuidado e proteção.

Jesus quando se apresenta como o bom Pastor, afirma que tem a missão de cuidar das suas ovelhas, mas não só aquelas do seu redil, ele também toma cura daquelas de fora; isso nos leva a compreender a universalidade da sua missão, que dá a sua vida não apenas “para os seus”, mas por todos aqueles que reconhecem o seu pastoreio.

Neste sentido, Ezequiel, profeta exilado para a Babilônia junto com o rei Joaquin, na primeira deportação (597-587 a.C.), critica o rei Sedecias e os governantes de Jerusalém pelos abusos e descuidos com o rebanho: Não é do rebanho que os pastores deveriam cuidar? Vocês bebem o leite, vestem a lã, sacrificam as ovelhas gordas, mas não cuidam do rebanho. No exílio, surge a promessa de que o próprio Javé-pastor dará ao seu povo o messias-pastor, como Davi, que liberta seu povo e o reúne num só rebanho: “Providenciarei um só pastor para cuidar de minhas ovelhas.

Segundo o grupo de Ezequiel, Javé, por meio do seu Messias como rei, governará seu povo. É o messias rei que as autoridades religiosas judaicas pregariam ao longo dos anos posteriores até o tempo do Novo Testamento. Na época de Jesus, por exemplo, o povo judeu sonhava com um messias pastor como o rei Davi, que poderia estabelecer o reinado definitivo de Israel,

derrotando os romanos e expulsando os governantes corruptos e opressores. O grupo não teve a mesma sorte dos primeiros deportados junto com Ezequiel, foi tratado como escravo e despojo de guerra.

Nos evangelhos sinóticos, as comunidades cristãs compreendem e apresentam o seguimento de Jesus no caminho do messias servo: “Se alguém quiser seguir após mim, negue-se a si mesmo, carregue sua cruz e me siga” (Mc 8,34). A fidelidade ao amor e à justiça do Deus da vida leva Jesus à perseguição, à cruz e até à morte. Sua prática como o messias servo é do carinho e do amor de um pastor: “Quando Jesus desceu da barca, viu uma grande multidão e se encheu de compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor” (Mc 6,34). É parábola que nasce no cotidiano da vida do campo: de manhã, o pastor chama cada ovelha pelo nome para levá-la à pastagem e, à tarde, ele reúne o rebanho num recinto para a noite. “Ele chama cada uma de suas ovelhas pelo nome” (Jo 10,13). Conhecer as ovelhas e ser reconhecido por elas são virtudes fundamentais da liderança de ontem e de hoje.

O bom pastor conduz suas ovelhas às pastagens verdejantes e as protege contra predadores e ladrões. Entrega até a própria vida em favor de suas ovelhas. Ontem e hoje, o bom pastor é a imagem do líder que conduz, apascenta e protege a vida do povo e, ao mesmo tempo, é uma advertência contra a liderança que assume esta posição por interesses de lucro, poder e vaidade e, na dificuldade, abandona suas ovelhas. As ovelhas devem ouvir a voz do seu pastor, sem se deixar seduzir ou enganar pela voz dos estranhos. Para os cristãos, Jesus é seu pastor.

Ao contrário do bom pastor, os falsos pastores são chamados de ladrões e assaltantes, termos associados a uma ação violenta, ou seja, arrebatado, flagelar, roubar, o que também acontecia nas sinagogas (Mt 10,17; Jo 16,2). Flávio Josefo, historiador judeu do século I d.C., e os rabinos usavam esses termos para falar dos métodos empregados pelos zelotas e outros grupos nacionalistas em suas práticas de guerrilha. E na realidade, é uma prática corrente das lideranças político-religiosas contra o povo no tempo das comunidades joaninas. Eles não estão preocupados com a vida do povo, mas com a segurança de suas instituições e a manutenção do poder, para defender seus interesses e privilégios. Jesus envia seus discípulos no meio de lobos (Mt 10,16; Lc 10,3), ou seja, em situações difíceis, de perseguição e risco de vida.

Em Jo 10,12 aparece duas vezes a palavra lobo para se referir às ameaças a que a comunidade, as pessoas, simbolizadas pelas ovelhas, estavam expostas. Ao mesmo tempo, o texto indica que a fonte de vida e proteção está em Jesus, o verdadeiro pastor que estabelece relação de conhecimento e amor recíprocos com suas ovelhas: “Eu sou o bom pastor: conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai.

Atualização

A figura de bom pastor tem um conteúdo profundo e rico para nos ajudar repensar sobre a nossa situação da vida hoje. O papel de bom pastor é tratado com muita hipocrisia no mundo de hoje. Como antigamente alguns povos olhavam os reis como bons pastores por conta de seu bom trabalho realizado, sobretudo em defender os territórios etc. Os cristãos também veem Jesus como bom pastor por conta de sua entrega de vida por eles; Jesus se entregou até a sua morte na cruz (por conta do amor pelos homens).

Mas também na história existia a imagem e figuras de mal pastores, isto é, aqueles que viviam tirando vantagem sobre os pobres da terra. O profeta Ezequias no exílio da babilônia acusa e ataca Sedecias, pela sua figura de ameaça e opressão dos camponeses em Jerusalém. Sedecias surge como pastor que não se importa com o seu rebanho.

Podemos ilustrar essa questão com o exemplo do Quênia, onde o presidente atual durante as campanhas presidenciais se apresentou ao povo como o pai dos pobres, o salvador dos esquecidos etc., mas, atualmente o povo está em choro imenso por conta de suas atitudes de corrupção e abandono, justamente por ele que deveria ser “o bom pastor, o pai dos cidadãos”. Ele assumiu a figura de mal pastor: a vida difícil, impostos altíssimos, insegurança e ameaça.

A figura de bom pastor vai além os ensinamentos na sagrada escritura. É bem claro que a figura do bom pastor existia e ainda existe, também no Quênia. Essa “figura” é relacionada com o líder ou o rei na comunidade. Não é qualquer pessoa que pode ser eleito rei ou líder da comunidade. A pessoa deve ter bom caráter, visivelmente compreendido pela sociedade: uma pessoa que pensa nos outros, que luta pela sua própria comunidade, que trabalha pela comunidade, que responde pelos interesses da comunidade, que ama o seu povo. Mas não a

pessoa que pensa apenas na sua própria família e se interessa em tirar vantagem dos camponeses.

Portanto, todos nós temos que seguir o exemplo de Jesus encarnado que nasceu, sofre e morreu por conta do seu amor pelo ser humano. Temos que descer das aldeias “Jesus Divino” e entra na sua pratica seguindo a sua vida salvadora. Temos que levantar a voz contra corrupção, injustiças sociais, opressão dos pobres da terra etc., enfim assumindo a figura de bom pastor.

Referências

NAKANOSE, S. ***Eu sou o bom pastor: uma leitura de Jo 10, 1-21.*** Vida Pastoral, ano 56, n. 305 pgs. 13- 22.

Nova Bíblia Pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

MCKENZIE, J. **Dicionário bíblico.** São Paulo: Paulus, 1984